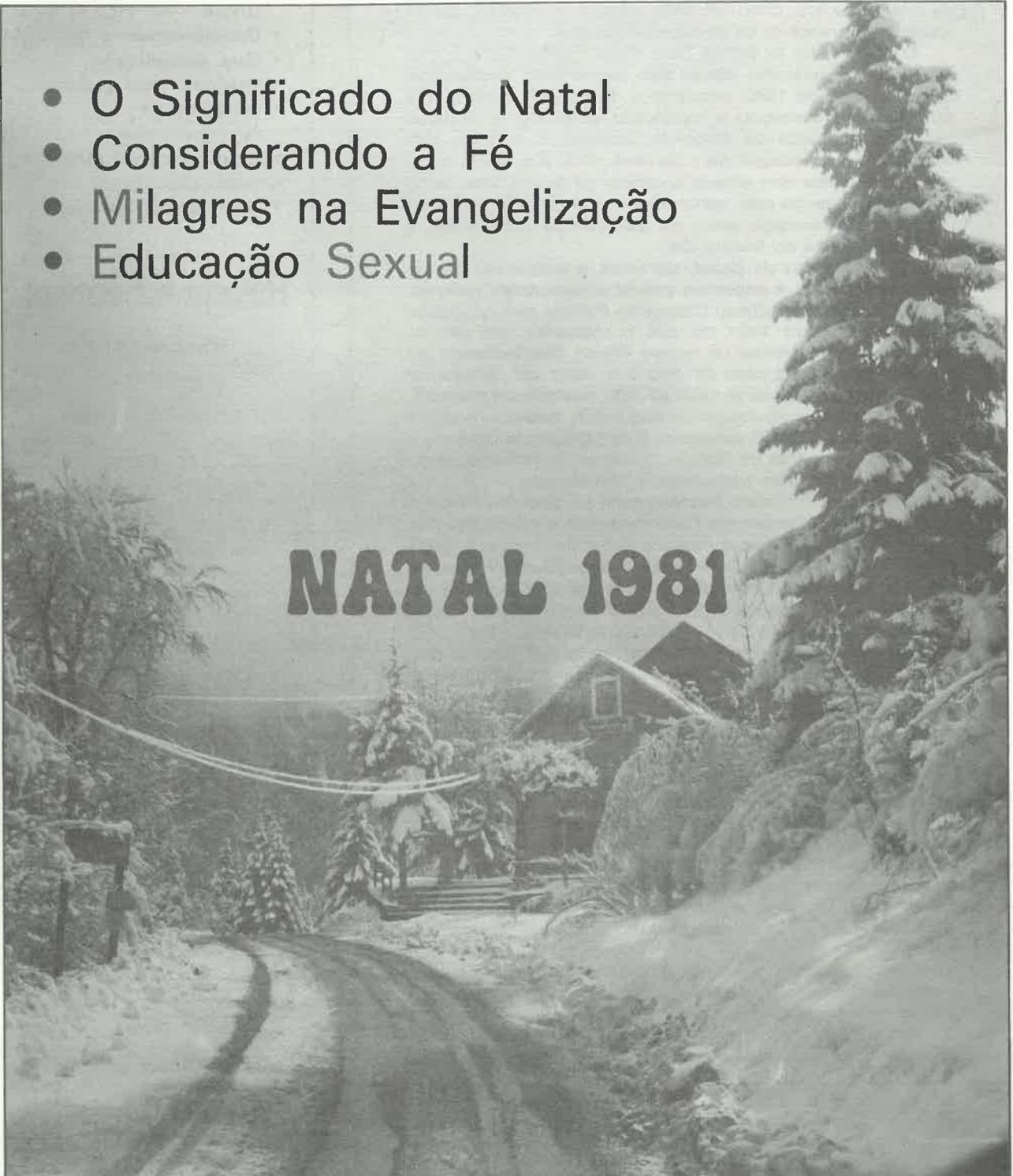


Revista Adventista

Órgão Geral da Igreja Adventista do Sétimo Dia em Portugal

DEZEMBRO/1981

- O Significado do Natal
- Considerando a Fé
- Milagres na Evangelização
- Educação Sexual



NATAL 1981

Oportunidades Ímpares na Polónia

A Polónia parece não querer deixar as primeiras páginas dos jornais do mundo. Uma situação de crise, envolvendo quase todos os sectores da vida, tem produzido novas situações políticas, económicas e sociais. Tem afectado também os meios religiosos. Uma recente reunião em Novembro entre o partido polaco, a união sindical e dirigentes da Igreja Católica, criou um novo desafio e esperançosa situação para resolver os problemas do país.

Enquanto que as bichas para obter mercearias e outros géneros de consumo diário têm aumentado diariamente desde Agosto de 1980, enquanto a distribuição e transporte de alimentos começou a manifestar sinais duma situação crítica, e enquanto os dirigentes políticos e sindicais têm continuado a prosseguir para os seus alvos e a atenta e forte Igreja Católica tem estado a ganhar cada vez mais terreno na liderança do país, pelo menos uma outra Igreja cristã tem também revelado sinais de aumento de actividades, a Igreja Adventista do Sétimo Dia.

Com escassez de papel, químicos, e problemas de trabalho envolvendo a Imprensa estatal e instituições gráficas, a Casa Publicadora «Znaki Czasu» na Polónia tem produzido mais literatura em 1981 do que o montante dos últimos anos. A tiragem mensal da revista «Sinais dos Tempos» aumentou de 12.000 para 20.000 e a partir de Janeiro de 1982 haverá um aumento para 30.000 exemplares mensais. Em 1981 foram editados oito novos livros, incluindo edições grandes como 30.000 exemplares de «O Grande Conflito» e 50.000 de «Aos Pés de Cristo». Centenas de milhares de folhetos foram também publicados e distribuídos.

Enquanto o Sindicato Solidariedade se preparava para o seu primeiro congresso em Setembro com a colocação dos seus cartazes nas vilas e cidades em todo o país, a Igreja Central de Varsóvia colocou cartazes e distribuiu milhares de convites anunciando as reuniões evangelísticas públicas do Evangelista John Fowler, dos Estados Unidos, e do Pastor Wladyslaw Kosowski. Estes cartazes amarelos tinham uma mensagem — Se desejais encontrar a solução para os problemas do mundo contemporâneo, vinde ouvir John Fowler e Wladyslaw Kosowski. E as pessoas vieram. Temos actualmente 150 dessas pessoas a receberem estudos bíblicos e 40 a prepararem-se para o baptismo.

Não há qualquer situação de crise para uma igreja evangelística, o único problema é saber como utilizar todas as oportunidades que se apresentam actualmente. Esta é a razão por que a União Polaca está grata a todos aqueles que têm ajudado os crentes polacos com as suas orações, envio de carregamentos de alimentos e outros artigos, incluindo papel, e de muitas outras maneiras. O evangelismo público tornou-se um novo desafio para a Igreja na Polónia e a ajuda de todos os que contribuírem generosamente para a oferta do 13º Sábado em Dezembro de 1981 permitirá aos Adventistas Polacos realizarem o seu sonho — o estabelecimento dum centro evangelístico que está planeado para a cidade meridional polaca de Stoczw.

As orações e as ofertas dos Adventistas do Sétimo Dia de todo o mundo tornarão as nossas oportunidades um êxito.

*Ray Dabrowski, Director de
Comunicações da União Polaca.*

SUMÁRIO

- Oportunidades Ímpares na Polónia
- Editorial
- O Significado do Natal
- As Bênçãos da Mordomia Cristã
- Considerando a fé
- Que disciplina?
- Perdoa o mal que faz...
- Milagres na Evangelização
- Dois copos de leite
- Educação sexual
- Notícias do Campo

Revista Adventista

Publicação mensal

DEZEMBRO DE 1981

ANO XLII

N.º 423

Director: J. MORGADO

Proprietária e Editora:



PUBLICADORA ATLÁNTICO

Redacção

e

Administração:

Rua Salvador Allende, lote 18, 1.º

Telefone 251 0844

2686 SACA VEM CODEX

Execução gráfica:

SANTOS & COSTA, LDA. - artes gráficas
Vale Travelho — 2480 Porto de Mós

Preços:

Assinatura Anual 200\$00
Número Avulso 20\$00

ESTRANGEIRO: além do preço de assinatura, os portes são a cargo do assinante.

Prezados Irmãos:

Ao terminar mais um ano, desejo agradecer toda a colaboração, todo o apoio que foi proporcionado às actividades da nossa Igreja em Portugal. O ano que está prestes a terminar foi repleto de bênçãos e por isso temos que dar muitas graças ao Senhor. Nada do que foi possível realizar — campanhas de evangelização, batismos, escola, planos de 5 dias, acampamentos, emissões de rádio, abertura de novas igrejas, compra de alguns edifícios, etc., etc., etc. — poderia ter sido feito sem a preciosa bênção de Deus. Por isso «rendemos graças ao Senhor por Sua bondade e por Suas maravilhas para com os filhos dos homens» (Salmo 107:8).

Há, no entanto, algumas preocupações que vão transitar para o próximo ano.

São elas o peso que todos suportamos quanto à responsabilidade da abertura de novas igrejas. O único meio que está à nossa disposição é através de uma oferta voluntária de cada adventista português. Seremos nós capazes de responder ao apelo da parte do Senhor?

Outro motivo de preocupação é a tendência que existe no nosso meio para nos deixarmos contaminar com algumas opiniões que um ou outro irmão ou visita apresenta, sem nos darmos ao cuidado de verificar se isso é verdade ou não.

A advertência de Jesus, contida em Mateus 24:4 e 5, tem uma grande acuidade hoje em dia: « ... Vêde que ninguém vos engane. Porque virão muitos em meu nome, dizendo: Eu sou o Cristo; e enganarão a muitos.»

Creio que o melhor para fazer face a essas ideias é abeirarmo-nos das Escrituras no seu conjunto e buscarmos a sua orientação. A Igreja põe à disposição de todos, claramente, a sua mensagem e ela bem pode ser percebida por todos.

Diz também a Sra. E. G. White: «Cristo dá poder à voz da igreja. 'Em verdade vos digo que tudo o que ligardes na Terra será ligado no Céu, e tudo o que desligardes na Terra será deligado no Céu' (Mat. 18:18). Não se apoia coisa alguma como seja um homem, por sua própria responsabilidade, desviar-se e advogar as ideias que bem lhe parecerem, a despeito do juízo da igreja. É a voz de Deus em Seu povo reunido na qualidade de uma igreja, que deve ser respeitada. Deus tem dado a Sua igreja homens de experiência, pessoas que têm jejuado, chorado e orado até a noite inteira, para que Deus lhes abra as Escrituras ao entendimento. Com humildade têm esses homens dado ao mundo o benefício de sua amadurecida experiência. É essa luz do Céu, ou dos homens? É ela de algum valor, ou nada vale?» *Testemunhos Selectos*, vol. I, págs. 395, 396.

Desejo, pois, a todos os meus prezados Irmãos e Amigos um Novo Ano cheio das mais ricas bênçãos de Deus!

J. Morgado



O Significado do Natal

«'Aproxima-se o Natal', eis a nota que soa, de boca em boca, nas cidades, vilas e aldeias de todo o mundo cristão. Para as crianças e os jovens, de idade imatura, e mesmo para os de mais idade, é este um período de alegria geral, de grande regozijo. Mas o que é o Natal, que assim reclama tão grande atenção?...

«O dia 25 de Dezembro é supostamente o dia do nascimento de Jesus Cristo, e a sua observância tem-se tornado costumeira e popular. Entretanto não há a certeza de que se esteja guardando o verdadeiro dia do nascimento do nosso Salvador. A História não nos dá a certeza absoluta acerca disto. A Bíblia não nos informa a data precisa. Se o Senhor tivesse considerado este conhecimento essencial para a nossa salvação, Ele se teria pronunciado através dos Seus profetas e apóstolos.

«Deus ocultou o dia preciso do nascimento de Cristo, para que o dia, em si, não recebesse a honra que devia ser dada a Cristo» — *O Lar Adventista*, pág. 477.

Nesse dia, como em qualquer outro do ano, devemos, dum modo particular, receber a Cristo nos nossos corações, crer e confiar n'Ele como Aquele que pode salvar perfeitamente todos os que se chegam a Ele.

Devemos lembrar também por que razão existe o Natal e que benefícios ou bênçãos trouxe ele para a Humanidade.

Creio poder afirmar, que todas as pessoas sabem muito bem, que foi o pecado que separou o homem de Deus. E nessa situação teria ficado se Jesus, o Amado Filho de Deus, não consentisse em ter vindo a este mundo para restabelecer a relação inicial entre o homem e o seu Deus e Criador. «Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o Seu Filho Unigénito para que todo aquele que n'Ele crê não pereça mas tenha a vida eterna» (João 3:16).

«O pecado é a transgressão da Lei de Deus» (1 João 3:4). Foi, portanto, a desobediência de Adão e Eva a essa Lei que acarretou sobre este planeta e os seus habitantes o tenebroso cortejo de sofrimento, angústia, amargura e morte, bem como as guerras, o egoísmo, a ambição e a crueldade em todas as suas formas. Terrível tem sido a maldição que o pecado tem acarretado sobre esta pobre Humanidade!

O pecado foi também responsável pela perda do Lar edénico que os nossos primeiros pais haviam recebido do Seu Criador. Se tivessem permanecido fiéis ao Seu Criador teriam partilhado para sempre da felicidade e paz desse belo lugar. Mas infelizmente assim não aconteceu.

Os anjos do Céu choraram ao presenciarem a queda de Adão e Eva. O próprio Filho de Deus sentiu uma tal dor e tristeza que decidiu propor ao Seu Pai resgatar o homem da sua condição pecaminosa por meio da Sua morte vicária.

Foi assim que ao chegar a plenitude dos tempos Jesus desceu até nós vestido com a natureza humana, velando dessa maneira a glória da Sua Divindade. Ele que partilhava com o Seu Pai o trono do Universo, esse trono da glória inexcedível de Deus, Ele que era e é o Rei dos reis e o Senhor dos senhores, consentiu em trocar essa glória pela companhia de mudos animais na estrebaria e vir a este mundo pecaminoso a fim de nos resgatar da nossa condição de pecadores perdidos.

Oh, que amor grandioso, sublime o do nosso querido Salvador!

Ao chegar a este mundo não teve ninguém a recebê-l'O, ninguém a saudá-l'O ou a aclamá-l'O, a não ser José e Maria, Seu pai e Sua mãe terrenos, e algum tempo depois os pastores que receberam do anjo as alegres novas sobre as colinas de Belém onde apascentavam os seus rebanhos e os Magos que foram guiados pela estrela de fulgurante esplendor, estrela essa «formada por um longínquo grupo de anjos resplandecentes». — *O Desejado de Todas as Nações*, pág. 41.

Se Jesus tivesse vindo com grande aparato de grandeza e honras mundanas certamente que teria sido reconhecido, aclamado e aplaudido por uma enorme multidão. Mas como veio humilde e pobre ninguém, salvo aqueles a que já fiz referência, O reconheceu como o Messias prometido, o Salvador do mundo.

Herodes, o rei da Judeia naquele tempo, corroído por ciúmes e inflamado de maldade, buscou destruir o infante Redentor. Depois de ter indagado astuciosamente dos magos acerca do Menino, acabou por cometer um acto de terrível crueldade ao mandar matar todas as criancinhas de 2 anos e daí para baixo em Belém, com o objectivo de destruir o recém-nascido Rei Jesus.

Que cenas de horror não foram aquelas, naqueles sossegados lares de Belém!

Assim se cumpriram as palavras do profeta Jeremias, que este predissera 600 anos antes: «Em

Ramá se ouviu uma voz, lamentação, choro e grande pranto; Raquel chorando os seus filhos, e não querendo ser consolada, porque já não existem». (Jer. 31 : 15).

«Tal foi a recepção feita ao Salvador ao vir à terra. Parecia não haver nenhum lugar de repouso ou segurança para o Deus Menino. Deus não podia confiar o Seu amado Filho aos homens, nem mesmo enquanto levava avante a Sua obra em benefício da salvação deles. Comissionou anjos para assistirem-O até que cumprisse a Sua missão na Terra, e morresse, afinal, às mãos daqueles que viera salvar». — *Idem*, pág. 46.

Em contraste com os sentimentos que o nascimento de Jesus suscitou na Terra, todo o Céu se regozijou com o Augusto acontecimento. «Os anjos pasmaram ao presenciarem a indiferença do povo a quem Deus chamara para comunicar ao mundo a luz da Sua sagrada verdade. Com o mais profundo e mais terno interesse os santos anjos são atraídos para a Terra. Todo o mundo se ilumina à presença do Redentor. Sobre as colinas de Belém acha-se reunida inumerável multidão de anjos. Toda a planície se iluminou com a resplandecência das hostes de Deus. A Terra emudeceu, e o Céu inclinou-se para escutar o cântico:

«Glória a Deus nas alturas,

Paz na Terra, boa vontade para com os homens». (Luc. 2:14).

«Quem dera que a família humana pudesse hoje reconhecer este cântico! A declaração então feita, a nota então vibrada, avolumar-se-á até ao fim do tempo, e ressoará até aos extremos da Terra. Quando se erguer o Sol da Justiça, trazendo salvação sob as Suas asas, esse cântico há-de ecoar pela voz de uma grande multidão, como a voz de muitas águas dizendo:

«Aleluia, pois já o Senhor Deus todo-poderoso reina!». (Apoc. 19:6) — *Idem*, 31-33.

Prezado leitor, pensa e medita na história do nascimento de Jesus em Belém e Sua posterior morte sobre a cruz do Calvário. Tudo isso para nos dar o perdão dos nossos pecados e nos reconduzir à presença do Pai no Éden restaurado desta maneira.

Lembra-te que «a religião de Cristo abranda tudo quanto há de rude num temperamento, e suaviza tudo o que é áspero e escabroso nas maneiras. Torna as palavras brandas, e atraente a conduta. Aprendamos de Cristo a maneira de harmonizar um alto sentimento de pureza e integridade com uma disposição feliz. Um cristão bondoso, cortês, é o mais poderoso argumento que se pode apresentar em favor do cristianismo». — *O Colportor Evangelista*, pág. 73.

Nesta quadra festiva quando muitos, mesmo cristãos professos, buscam uma justificação para satisfazerem os seus apetites e prazeres da carne, os quais assim fazendo não estão, de modo nenhum, comemorando o Natal e muito menos honrando a Deus na pessoa de Seu amado Filho; antes estão comemorando a sua vaidade e honrando a sua gula, os seus prazeres carnis. E quando todos nós pensamos em manifestar o nosso amor e apreço pelos nossos familiares e amigos ao presenteá-los com algum presente, meditemos seriamente e com profunda reflexão na Dávida de Amor a nós outorgada por Deus na pessoa do Seu amado Filho, e decidamos, neste Natal de 1981, dar-lhe o nosso coração a fim de que Ele o purifique, de todas as imperfeições, no Seu imaculado sangue. Passemos então a viver uma vida de perfeita obediência aos Seus santos mandamentos a fim de, com a Sua divina ajuda, alcançarmos a perfeição do nosso carácter e a santificação das nossas almas, sem o que ninguém verá o Senhor. (Heb. 12:14).

Desse modo não terá sido em vão, para nós, o nascimento e morte de Cristo Jesus e estaremos com Ele no Seu Reino quando em breve voltar a este mundo para dar a cada um segundo as suas obras.

Oxalá cada leitor da revista Adventista tenha um Feliz Natal de 1981 acompanhado das mais ricas bênçãos de Deus e que o Novo Ano de 1982 vos traga as melhores prosperidades materiais e bem assim espirituais.

«Que a graça do Senhor Jesus Cristo, e o amor de Deus, e a comunhão do Espírito Santo seja com vós todos. Amén». (2 Cor. 13:13).

LIVRARIA DA IGREJA ADVENTISTA

ESTAS, E MUITAS OUTRAS
OFERTAS SENSACIONAIS

Saiba viver melhor!
certifique-se desta afirmação.

- LIVROS MAGNÍFICOS
- CARTÕES POSTAIS
- DISCOS
- CASSETES
- JOGOS BÍBLICOS



Para si e seus filhos

à Rua Joaquim Bonifácio, 17 LISBOA

As Bênçãos da Mordomia Cristã

Quando uma congregação compreende e pratica o que é realmente a mordomia cristã, o pastor e os oficiais da igreja deixam de pedir e mendigar aos seus membros.

Durante este ano foram publicados mensalmente diversos artigos sobre aspectos teóricos e práticos da mordomia cristã. Como conclusão desta série de mensagens destinadas à comemoração do Ano Mundial de Mordomia na nossa igreja, o autor deseja apresentar, entre outras, as seguintes bênçãos que o exercício de uma mordomia fiel traz tanto para o cristão praticante como para a igreja local à qual pertence.

1. *A prática da mordomia enriquece a vida cristã.* — Esta é uma das bênçãos mais importantes, pois quando o crente pensa e actua com respeito a Deus considerando-O como o legítimo proprietário de tudo o que ele possui e é, isto o ajuda a vincular-se mais intimamente a Ele. Quando pagamos directamente ao dono o aluguer do apartamento em que moramos; quando, antes de uma cirurgia, falamos com o médico que nos vai operar, ou quando conversamos com o executante antes do concerto, a partir de então, estas pessoas passam a ter para nós uma nova e diferente dimensão e significação em virtude da inter-relação pessoal verificada.

Assim também acontece com o processo de relacionamento divino-humano. Se o filho de Deus, como bom mordomo, se acostuma a:

a) separar o seu corpo de tudo aquilo que lhe faz mal segundo os conselhos divinos e científicos, e a usar moderadamente tudo o que lhe faz bem (ou seja, viver equilibradamente), porque reconhece que ele é o templo do Espírito Santo (I Cor. 6:19);

b) separar os seus dízimos em reconhecimento do direito de propriedade de Deus sobre todas as coisas e as suas ofertas como uma amostra de amor a Deus e à Sua igreja (Sal. 24:1; Lev. 27:30 e 32; Mal. 3:8-10);

c) separar o santo Sábado como reconhecimento do poder criador do Altíssimo (Êxo. 20:8-11; Sal. 90:12);

d) separar os seus talentos em serviço desinteressado em prol da Causa de Deus, em reconhecimento de que o Criador tem um plano para o uso de cada um deles, tanto em favor do seu próprio bem presente e eterno como em favor dos demais (Efés. 4:11-13).

Quando isto acontece, o cristão entra numa relação mais íntima de comunhão com Deus, enriquecendo assim a sua própria vida cristã.

Mas a vida cristã também se enriquece através da mordomia, em virtude de os sentimentos pessoais de frustração e inutilidade não encontrarem aceitação na vida do administrador fiel. Com efeito, para o mordomo cristão, a vida só tem sentido à luz da cruz do Calvário, isto é, à medida que a depõe aos pés do seu Senhor. E ao fazer assim, vai adquirindo a certeza de que não somente pertence a Deus mas que a sua existência é valiosa ante os olhos divinos, pois o Todo-poderoso o considera como Seu sócio no cumprimento do Seu plano para este mundo. Não pode haver nenhum fracasso nem desânimo na vida daqueles que sabem que os seus talentos, tempo, bens e corpo são realmente contados e válidos perante Deus. «Deus fez dos homens Seus despenseiros, sócios Seus na grande tarefa de levar-Lhe avante o reino da terra.» (*Conselhos Sobre Mordomia*, pág. 198).

Finalmente, a mordomia cristã tende a enriquecer a vida do filho de Deus, pois o seu exercício o leva a dar significado prático ao conselho bíblico que diz «mais bem-aventurada coisa é dar do que receber» (Atos 20:35), através do qual obtém, pela graça do Senhor, uma constante e ascendente reprodução na sua vida do carácter de Jesus. «E ao atendermos a esses chamados, pelo trabalho e actos de caridade, tornamo-nos semelhantes à imagem d'Aquele que por nossa causa Se fez pobre. Dando, abençoamos aos outros, e assim acumulamos verdadeiras riquezas.» (*Idem*, págs. 13 e 14).

2. *A prática da mordomia guarda o homem da cobiça e do egoísmo.* — Como consequência do que atrás dissemos, recebe-se também esta bênção. Um bom mordomo é um servo que ministra o que possui para seu próprio bem, dos semelhantes e para honra e glória de Deus. «A luz do evangelho que brilha da cruz de Cristo reprova o egoísmo, e anima a liberalidade e a beneficência.» (*Idem*, pág. 14). O mordomo fiel vive uma vida de liberdade e satisfação, e, em vez de ser um escravo, passa a ser um administrador responsável e benevolente, em nome do seu Senhor, de tudo o que lhe é confiado.

3. *A prática da mordomia proporciona à igreja um reavivamento espiritual.* — «Toda a alma que fez profissão de Cristo, comprometeu-se a ser tudo quanto lhe seja possível ser como um obreiro espiri-

ROBERTO R. RONCAROLO

Director do Departamento de Mordomia da Divisão Sul-Americana

tual, a ser activo, zeloso e eficiente no serviço do seu Mestre. Cristo espera que cada homem cumpra o seu dever; seja esta a senha em todas as fileiras dos Seus seguidores.» (*Testemunhos Selectos*, vol. 1, pág. 161). Todo o fiel mordomo será um cristão reavivado, pois terá rendido a vida a Cristo. Isto se reflectirá no seu zelo missionário, conquista de almas e cooperação definida no sustento da igreja. Quando chega o reavivamento através da mordomia, não somente a um mas a boa parte dos membros, ou a toda a congregação, surge uma igreja reavivada espiritualmente com resultados evangelísticos surpreendentes. Centenas e centenas de igrejas adventistas no mundo inteiro, reavivadas mediante nova compreensão do conceito genuíno da mordomia cristã, dão testemunho desta verdade.

4. *A prática da mordomia ajuda a colocar o dinheiro no seu devido lugar.* — O dinheiro ou riquezas são dados ao homem, por Deus, para serem usados para o seu próprio bem, e dos seus semelhantes e para a glória divina. Não para serem egoisticamente entesourados, ou para rebaixar, explorar e humilhar outras pessoas. Mordomo fiel é aquele que se preocupa em, não só como obter, economizar e usar o dinheiro, mas basicamente em como dar dinheiro, isto é, onde colocá-lo de modo que renda da melhor maneira possível para termina-

ção da Obra de Deus. «Os cristãos só estão seguros ao adquirir dinheiro sob a orientação de Deus, e usá-lo em canais que Deus possa abençoar. Deus nos permite usar os Seus bens somente para a Sua glória, para nos abençoar, a fim de que possamos abençoar aos outros.» (*Conselhos Sobre Mordomia*, pág. 141).

5. *A prática da mordomia torna possível a execução de um bom programa da igreja.* — Esta é outra das grandes bênçãos da mordomia. Quando uma congregação compreende e pratica o que é realmente mordomia cristã, os pastores e oficiais da igreja deixarão de *pedir e mendigar* aos seus membros por mais actividade missionária, mais ofertas e dízimos, mais trabalho assistencial, mais frequência à Escola Sabatina, e assim por diante. Pelo contrário, passarão a liderar e executar os planos de evangelismo e o orçamento da igreja previamente traçados com a colaboração de tempo, recursos e talentos dados sistematicamente pela congregação durante todo o ano. Então sim, um real e efectivo programa de igreja estará em marcha.

Prezado leitor, possa o Senhor encontrá-lo naquele dia aprovado, e que Ele lhe possa dizer: «Bem está, servo bom e fiel. Sobre o pouco foste fiel, sobre o muito te colocarei; entra no gozo do teu Senhor» (Mat. 25:23).

ADELINO NUNES DIOGO

Considerando a Fé

Os Adventistas do Sétimo Dia vivem pela fé. Eles não têm dificuldade em dar resposta à célebre pergunta, *O que é a fé?*

Quando compulsamos a Sagrada Escritura, recebemos dela as respostas mais adequadas, tais como: Hebreus 11:1 «É o firme fundamento das coisas que se esperam!...» Ou ainda o versículo 6: «Sem fé é impossível agradar a Deus!...» É pela fé que eu creio em Jesus Cristo e se creio, terei a Vida Eterna não perecerei, como diz S. João 3:16. Daí o valor e a importância da fé.

Um Adventista do Sétimo Dia, pode não ser muito instruído, pode ter pouca cultura, poucas ou até nenhuma letras, mas a fé dá-lhe inteligência.

Duas irmãs, 30 e 60 anos, Sábado de tarde... Não sabiam ler... Lisa, vamos dar um estudo bíblico?! Vamos. Tomaram as suas Bíblias que estavam bem sublinhadas, nos pontos «estratégicos». Depois de falarem com várias pessoas, entraram num lar onde estava uma jovem estudante. «Por favor jovem leia aqui.» A jovem leu em Êxodo 20: 1-17. Que pensa dessa leitura? Confesso que nunca ouvi falar disto ... não conhecia! Explicaram conforme a sua fé genuinamente Adventista do Sétimo

Dia. Depois pediram para ler o Salmo 115. Que nos diz sobre isto?» Não quero acreditar! ... mas vejo que está escrito!. Estas irmãs regressaram contentes; passaram uma tarde feliz.

Lembro com satisfação o facto passado com uma nossa irmã da Igreja de Tomar — Irmã que primava pela sua apresentação, quer no seu vestuário quer nas suas boas palavras missionárias. Um dia dialogava com um Dr. Juiz sobre o Evangelho e também sobre Daniel 2, «A sucessão de impérios». Ela frisava bem o versículo 28. «Mas há um Deus nos céus, o qual revela os segredos!». Porque o Dr. Juiz inclinava-se mais para o destino e para a revelação do futuro por outras fontes que não Deus. A certa altura o Dr. Juiz perguntou? «Em que Universidade estudou V. Exa.? Esta irmã não sabia ler! A fé comunicou inteligência. Talvez outros com cultura, se fiquem só pelo que sabem!?

FÉ — SUA ORIGEM

Diz a Palavra de Deus em Romanos 10:17. «A fé é pelo ouvir!» A fé operou em nós um milagre. A

fé dá-nos a certeza do perdão dos nossos pecados, e a reconciliação com Deus, bem como a paz por Jesus Cristo. A fé deve ser acompanhada de obras, como diz S. Tiago 2:17. A fé ajuda-me a compreender da necessidade duma total submissão à vontade de Deus. S. Paulo diz: «Anulamos a Lei por que temos fé? De modo nenhum, antes estabelecemos a Lei.» Isto é: se tenho fé sinto necessidade de observar a Lei de Deus.

Abraão foi chamado o pai da fé, porque mostrou as obras quando chamado por Deus para entregar o seu filho, não o negou, agiu mesmo! Foi também chamado o amigo de Deus. Também podemos ser assim considerados se fizermos o mesmo.

Job era homem de tanta fé que pôde dizer: «Eu sei que meu redentor vive... e que depois de desfeita a minha carne ainda em meus olhos verei a Deus... estes e não outros o verão! «Alusão à ressurreição operada por Cristo». Job disse mais: «Ainda que Ele me mate n'Ele confiarei.» Tal era a fé e a certeza, seu firme fundamento.

Moisés preferiu ser escravo com o povo de Deus, a ser chamado a ocupar o trono dos Faraós. A sua fé dizia-lhe que, servindo a Deus, um dia teria um trono mais elevado e impercível. Os três hebreus de Daniel 3:16 e 17 preferiram ir para as chamas do forno do que ser desleais ao seu e nosso Deus.

A fé dá-nos ousadia no falar e operar. Perante uma segunda oportunidade que lhes era concedida pelo rei, ousaram responder: «E se não fica sabendo ó rei que não adoraremos os teus deuses». Isto não é somente coragem mas também fé em que Deus poderia libertá-los mesmo das chamas se assim o entendesse. O que realmente aconteceu. Mais tarde os discípulos, cheios do Espírito Santo (e é Ele que nos acrescenta a fé) puderam dizer: «Mais importa obedecer a Deus do que aos homens.» Podemos voltar a dizer com toda a confiança: «A fé compreende um elemento que envolve a inteligência.»

Dizia S. Paulo, II Timóteo 1:12. «Eu sei em quem tenho crido e estou certo que é poderoso para guardar o meu depósito até àquele dia!...» A fé leva à acção. Tiago 2:14-17. (Convida-se a abrir a S. Escritura e ler.) O centurião de Mat. 8 mostrou tanta fé que apelou para o Senhor Jesus dizendo: «Senhor não é preciso ir a minha casa mas diz uma só palavra e meu criado sarará!» ... tamanha era a fé deste homem que o Senhor disse: «Nem mesmo em Israel encontrei tanta fé. «Oxalá o Senhor possa encontrar em nós, Israelitas espirituais, tamanha fé como a deste centurião. A fé consegue coisas incríveis.

Eis o diálogo entre um jovem de 10 anos e uma senhora rica ... por altura da campanha das missões ... Era numa vivenda, o jovem tocou, e veio atender a senhora. «Minha senhora por favor compre esta revista das missões. Isso é de Fátima? Não é de Fátima é de Jesus! ... Não quero! Compre! Fique! Não quero! Aceite que é bom para si e bom para nós! ... e a senhora será um *bocado* feliz. A senhora ficou espantada com a insistência daquela criança! ... Ficou calada para ouvir mais. Aí vai o resto da conversa. E quando a senhora ou o seu

marido estiverem doentes, o Senhor Jesus vai ajudar a curá-los! Então a senhora foi dentro buscar 20\$00 e deu pela revista (na altura eram ainda 10\$00). É preciso ter fé para insistir desta maneira!

Passou-se ainda outra experiência com esta mesma criança que gostosamente transcrevo.

Deslocávamo-nos a Viseu para colaborar na campanha daquela Igreja. O dito jovem que foi trabalhar com o pastor Raúl de Meneses, disse-lhe em certa altura. «Irmão pastor, vamos vender muitas revistas aqui em Viseu.» Tens fé que será assim? Tenho. Dado as condições climáticas locais serem desfavoráveis, pois chovia, o pastor estava um pouco receoso pelo êxito da missão. Mas na verdade fez-se um bom trabalho, o tempo melhorou e o alvo ficou perto do fim. A fé do jovem tinha razão.

As bênçãos espirituais são proporcionais à fé. Jesus disse certa vez. «Vai! como creste te seja feito. Naquele momento o criado sarou.»

O PODER DA FÉ

Os pupilos do exército têm como lema: «Querer é poder.» Isto é absolutamente verdade porque Jesus disse certa vez, Marcos 9:23. «Tudo é possível ao que crê, isto é: ao que tem fé.» e ainda em Mateus 17:20. «Se tiverdes fé como um grão de mostarda! ... (leiam o resto por favor).

O crer deve ser acompanhado de fé. A Bíblia diz que o diabo também crê em Deus mas não tem fé! Tiago 2:19. A fé está aliada à vitória. I João 5:4. Os santos são conhecidos pela sua fé. Apocalipse 14:12. Quanto mais se aproxima o fim de todas as coisas, como disse Jesus:

Haverá fé na Terra? Na verdade a fé dos dias actuais é bruxulante comparada com a dos heróis do passado como nos diz o livro de Hebreus 11:32-39. Porém ainda aparecem alguns casos esporádicos...

Eu vi na ilha do Fogo, quando ali prestei serviço, irmãos andarem a pé por caminhos que caminhos não são, 20 KM para virem tomar parte na Santa Ceia e depois regressarem a casa jubilosos debaixo de um calor intenso, acompanhados por moscas e mosquitos que frequentemente os mimoseavam com picadas, todo o caminho. Isto é fé. *Fé genuína.*

Quem conhecer pode calcular a distância entre a Ribeira do Ilhéu e o Curral Grande onde temos a nossa Igreja, na Ilha do Fogo, Cabo Verde. Eu tive o privilégio de contactar com irmãos extremamente pobres, mas porque tinham fé faziam todos os sacrifícios para se mostrarem agradecidos a Deus, e com alegria o faziam. Lembro na Ilha Brava de uma irmã nestas condições: um dia soube que o Missionário ia visitar, lá longe muito para lá da Senhora do Monte, pois essa irmã desceu até à Fajã d'Água junto ao mar para ir em busca de umas mangas para obsequiar o casal de missionários que a iam visitar. Andou horas! descendo precipícios e trazendo as mangas porque mais não tinha para oferecer. Louvado seja Deus! A fé também nos ensina a ser agradecidos, e corteses. Quão bom que a

nossa fé tivesse uma expressão tão significativa como a destes irmãos e irmãs. Mas! Será possível este valor em nós mesmos? A Palavra de Deus diz

que é simples. Basta pedir como pediram os discípulos naquele tempo. Lucas 17:5. «Senhor acrescenta-nos a Fé.» Amén.

JOSÉ CARLOS CIDRA MOURA

Que Disciplina?

A criança obediente submete-se à autoridade dos pais. A desobediência, por vezes, apresenta problemas difíceis de resolver, por duas razões: primeira a criança pode recusar a autoridade dos pais, considerando-a inútil e arbitrária ou então tem uma conduta de exploração para avaliar «até onde pode ir».

Por esta razão, qualquer comportamento de desobediência deverá ser analisado, para se compreender o seu significado.

Parece, evidentemente difícil que o adulto admire a desobediência sem a castigar, sob pena de perder a sua autoridade. Mas, como castigar? Ou como consigo, eu pais ter uma criança modelo?

Quem trata com pais e filhos ouve todos os dias dizer que em toda a parte se bate ainda nos filhos, frequentemente e com violência. Há sempre um grande número de pais que usam «uma boa sova» como o melhor método de educação. Quem não ouviu dizer «isso não nos fez mal!», «Também nós apanhámos mais pancada que alimento», ou «Uma boa sova cada quinze dias, e tudo caminha às mil maravilhas!», «O meu filho quer realmente que lhe batam» ou ainda «Finalmente tenho de começar a bater; já te disse dez vezes a mesma coisa». É precisamente um erro repetir dez vezes a mesma coisa. Dar depois pancada para fazer que a criança obedeça, ainda é pior. É preciso ensinar a criança a obedecer à primeira ordem. As crianças habituadas a que lhes batam não podem ser levadas com palavras, só reagem à violência.

Nunca viram um homem bater numa criança?

As caretas, as palavras grosseiras, os gestos brutais não vos aborrecem? É exactamente a figura que vós pais fazeis. E, não se admirem dos vossos filhos vos fugirem ou perderem a estima por vós!

Como é que as crianças se tornam «modelos»?

Será uma educação baseada na dureza e severidade excessiva? Ou estragá-la com mimos. Enquanto o método que acabamos de descrever paralisa as tendências que levam a criança ao progresso, o sistema contrário — amimar — fortalece o seu retrocesso instintivo perante a vida.

Resignada, prefere tornar-se a criança exemplar desejada pelos adultos, para evitar discussão, para não perder a solicitude de que é rodeada. Temos assim um ser infeliz, estagnado e sem ânimo. «Não acham que para as crianças o riso é melhor que as lágrimas, os gritos de alegria preferíveis a um silêncio opressivo, que a desobediência ocasional vale mais do que a falta de coragem e a cobardia?» Wietrzychowski-Hertel.

«Uma das primeiras lições que a criança precisa de aprender é a obediência. Antes que fique bastante idosa para raciocinar pode ser ensinada a obedecer. Deve estabelecer-se o hábito por meio de um esforço brando e persistente.

O objectivo da disciplina é ensinar à criança o governo de si mesma. Devem ensinar-se-lhe a confiança e a direcção próprias. Portanto, logo que ela seja capaz de entendimento, deve alistar-se a sua razão ao lado da obediência.

Ajudai-a a ver que todas as coisas se acham subordinadas a leis, e que a desobediência conduz finalmente a desastres e sofrimentos.

Auxiliai as crianças a verem que os pais e os professores são os representantes de Deus, e que, agindo aqueles em harmonia com Ele, as suas leis no lar e na escola são também d'Ele. Assim como a criança deve prestar obediência aos pais e professores, devem estes por seu turno prestá-la a Deus.

Dirigir o desenvolvimento da criança, sem estorvá-lo por meio de um governo indevido, deve ser objecto de estudo tanto por parte do pai como do professor. As regras demasiadas são coisa tão ruim como a deficiência delas.

A vontade deve ser dirigida e modelada, mas não descurada ou esmagada.

O educador prudente, ao tratar com os seus discípulos, procurará promover a confiança e fortalecer o sentimento de honra. As crianças e jovens são beneficiados se se deposita neles confiança. Muitos, mesmo dentre os pequeninos, têm um elevado senso de honra; todos desejam ser tratados com confiança e respeito, e eles têm direito a isto.

A suspeita desmoraliza, produzindo os mesmos males que procura evitar.

Sob o mesmo princípio é melhor pedir do que ordenar.

As regras devem ser poucas e bem consideradas; e uma vez feitas, cumpre que sejam executadas.

Contudo, deve-se deixar esclarecido que o go-

JOSÉ CARLOS CIDRA MOURA

Professor do Colégio Adventista de Oliveira do Douro.

verno de Deus desconhece qualquer transigência com o mal». Ellen White, *Educação*, págs. 287 a 292.

A SABEDORIA DO EDUCADOR

«Vejam o jardineiro, e que seu exemplo vos ensine a educar o vosso filho. Fazei como ele: semeia o grão e coloca os rebentos com cuidado num terreno bem preparado. Semeai vós também bons pensamentos na alma dos vossos filhos. Assim como o jardineiro rega as plantas com água, cada dia devem refrescar de amor os vossos filhos. Antes da tempestade, o jardineiro cobre com solicitude as plantas com uma rede. Protejei o vosso filho com as vossas mãos se uma grave perturbação o atinge, quer vinda do exterior quer do fundo de si próprio. O jardineiro escora a árvore com um suporte para que não cresça de lado nem roje no chão, ata-a prudentemente com rafia, que não lhe prejudica a casca. Fazei como ele! O suporte é o exemplo a que o vosso filho poderá agarrar-se: o vosso exemplo ou o de serdes bons que lhes podeis dar a conhecer. Não deveis atar o vosso filho com proibições rígidas para não prejudicardes o seu desenvolvimento. Na Primavera, o jardineiro cava a terra para lhe dar um adubo que a alimente. Pensai também em dar de tempos a tempos um alimento especial à alma dos vossos filhos, donde tirarão a seiva que lhes permitirá florir e dar frutos. Se o jardineiro criou na

estufa uma planta particularmente delicada, deve habituá-la lentamente e com precaução à Natureza bruta e ao ar livre. Igualmente deveis habituar o vosso filho, que cresceu na protecção quente do lar, a afrontar os perigos e as influências do mundo.

Reparai bem no que o jardineiro não faz: não puxa o rebento para activar o seu crescimento; não tenta fazer da planta que vive rente ao chão uma planta que cresça muito alto. Não espera colher morangos de um lilás, nem flores perfumadas de uma groselheira. Não espereis também que uma criança calma e reflectida pratique actos notáveis, nem que a que tem espírito prático e comercial adquira uma cultura brilhante. Sem parecer fazê-lo, o jardineiro apanha ao passar as lagartas e outras parasitas que prejudicam as suas plantas. É de maneira igualmente discreta e silenciosa que deveis fazer desaparecer os defeitos e a incúria que prejudicam o vosso filho. Muitos pais pensam que a educação consiste em procurar os defeitos e os vícios dos filhos para os combater. Passam assim todo o dia a ralhar e a fazer sermões. Que aconteceria a um jardineiro que só pensasse em fazer desaparecer os vermes e esquecesse semear e plantar, regar e schar, adubar e tratar?

Não esqueçamos, sobretudo, que todo o trabalho do jardineiro nada seria sem o sol: é ele quem mais faz para que tudo se desenvolva».

N'Ele «estão escondidos todos os tesouros da sabedoria» - Col. 2 : 3

MANUEL OLIVEIRA

Perdoa o mal que faz...

Há algum tempo atrás alguém chamou a minha atenção para uma meditação do ano passado, mais exactamente referente ao dia 7 de Dezembro de 1980. Li-a e reli-a. E dessa altura para cá, de vez em quando leio-a novamente. É que, parece-me que, quanto mais a leio, mais aprendo, e o que é pior, e porque não? mais preocupado fico.

Ei-la:

«Todo o pecado, toda a acção injusta, toda a transgressão da lei de Deus influi com mil vezes mais força sobre o praticante do que sobre a vítima. Toda a vez que se abusa ou se faz mau uso de uma das gloriosas faculdades com que Deus enriqueceu o homem, essa faculdade perde para sempre uma parte do seu vigor e nunca mais será como era antes de sofrer o abuso. Todo o abuso infligido à nos-

sa natureza moral nesta vida, é sentido não só no tempo presente, mas também na eternidade. Embora Deus perdoe, a eternidade não ressarcirá a perda voluntária experimentada nesta vida.

Ingressar na próxima vida futura destituídos de metade do poder que poderia ser levado para lá, é um terrível pensamento. Os dias de graça perdida aqui por não adquirir uma habilitação para o céu, constituem uma perda que jamais será recuperada. As capacidades de fruição serão menores na vida futura por causa dos maus tratos e dos abusos das faculdades morais nesta vida...»

Esta delcação de Ellen White, deveria ser o ponto de partida para uma análise real da actual situação da Igreja.

Ao lermos os escritos do Espírito de Profecia, damo-nos conta que Moisés não foi transladado ao céu, porque num momento de fraqueza humana, deixou de dar glória a Deus (1). Podemos pensar que este pecado, um dos poucos que ele terá cometido, impedi-lo-ia de usufruir toda a plenitude da eternidade?

Elias viu interrompido o seu ministério terres-

MANUEL OLIVEIRA

Pastor das Igrejas de Atalaia do Campo e Castelo Branco

tre, porque também num determinado momento de angústia e dúvida, deixou de confiar em Deus, fugindo da perversa rainha Jezabel (2).

Poderíamos continuar a citar exemplos e o número de páginas da Revista Adventista não seria suficiente para mencionar todos os casos soberbamente conhecidos de cada um de nós.

Será que também Elias terá a sua capacidade reduzida por causa desta sua falta? Se assim é? ...

Que uma vida arruinada é um tributo demasiado caro pago pelos abusos cometidos contra o organismo humano, todos sabem.

Que o cancro do pulmão, e não só, seja o preço dum hábito nefasto, está também cientificamente provado. (Pelo menos comprova-se uma maior incidência sobre os adeptos desse hábito).

Que uma cirrose seja a consequência de quem gosta de pôr o seu fígado de molho em vinho «sem alho», também não é segredo para ninguém.

Que o álcool destrua as células nervosas do cérebro sem que o organismo tenha possibilidade de as recuperar, comprometendo desta maneira todo o potencial existente no ser humano, talvez nem todos saibam.

Mas que a desobediência aos mandamentos de Deus afecte ou comprometa seriamente o gozo pleno da eternidade, é assunto sobre o qual não tinha ainda pensado. Mas esta declaração, vinda de onde vem, não deve deixar dúvidas quanto à sua veracidade.

Ao tirar o povo de Israel do Egipto, era propósito de Deus conduzi-lo directamente à terra prometida. No entanto este peregrinou durante 40 longos anos pelo deserto, antes de entrar finalmente na posse da herança oferecida pelo Senhor. Porquê?

De notar que os mesmos pecados que impediram Israel de entrar na Palestina, impedem hoje o povo de Deus de entrar na Canaã Celestial. Quais são?

«É a incredulidade, a mundanidade, a falta de consagração e a contenda entre o professo povo de Deus que nos tem detido neste mundo de pecado e dor por tantos anos» (3).

Isto foi verdade com respeito à Israel. Isto foi verdade em 1883, data em que estas palavras foram escritas. Isto é verdade em 1981.

É a murmuração, a crítica ... que nos retém aqui em baixo.

Foi só depois que os discípulos acabaram com a murmuração e com o orgulho próprio, que Deus pôde derramar sobre eles o Espírito Santo, capacitando-os a testemunharem com poder do que tinham visto e ouvido. Maravilhosos foram os resultados. 3.000 almas num só dia e num só lugar foram acrescentadas à Igreja.

Nada menos é exigido da Igreja hoje, se quisermos ter os mesmos resultados. E como a Igreja não é o edifício em si mesmo, mas sim os crentes que a compõem, será lógico perguntar:

Qual é a minha responsabilidade neste assunto?

Sonda-me, ó Deus, e conhece o meu coração; prova-me, e conhece os meus pensamentos;

E vê se há em mim algum caminho mau, e guia-me pelo caminho eterno. (4).

Perdoa o mal que faz pelo bem que sabe. Perdoa mesmo?

Referências:

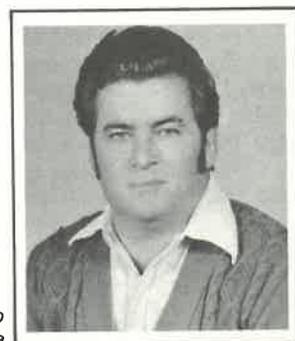
- 1) P. P. pág. 503
- 2) I Reis 19:4, 16
- 3) Evangelismo, pág. 696
- 4) Salmos 139:23-24

JOSÉ MANUEL MATOS

Milagres na Evangelização

Acabo de receber uma carta da cidade de Puerto Ordaz na Venezuela. Uma longa e interessante carta. Uma carta cheia de boas notícias: — uma daquelas que dá prazer partilhar com os outros o seu conteúdo.

Há cerca de cinco anos estava visitando uma família interessada na nossa Mensagem. Estava ali o marido e a esposa e estava também uma sua filha mãe de três crianças. Já há muito tempo que



Irmão
Manuel Lagoa

este casal estava muito interessado em conhecer as Sagradas Escrituras. A esposa tinha acabado por se baptizar. O marido, esse, tinha ficado um pouco na expectativa. Agora a sua filha e os seus três netos acabavam de chegar da Venezuela onde estavam a viver há muitos anos. A filha vinha com carácter definitivo e as crianças acompanhavam-na. O pai daquelas lindas crianças continuava, porém, na Venezuela porfiando por ganhar um pouco mais e, finalmente, se juntar também à família. A dada altura perguntei pelo ausente:

JOSÉ MANUEL MATOS

Pastor da Igreja do Porto

— Conhece a nossa Fé?
— Já sabe que a senhora e as crianças estão a começar a frequentar a Igreja?

— Que posso fazer em favor deste caso?

Responderam-me que o marido lá longe nunca tinha ouvido falar da Mensagem. Disseram-me que certamente ele não se importaria que a mulher e os filhos fossem à Igreja e acrescentaram que tinham fé que, um dia, quando ele voltasse a Portugal, talvez se decidisse pela Verdade. Aproveitei para fazer uma pequena profecia à guisa de conclusão feliz duma conversa:

— Então quando ele vier vamos falar-lhe da Verdade e quem sabe se não descerão ambos — marido e esposa — às águas do baptismo?!!!

Os anos foram passando. Em meados de 1979 esta família deu-me uma boa notícia:

— O Manuel vem aí. Recebemos uma carta dele um destes dias. Estamos tão contentes! Dentro dum mês estará no Porto.

Assim aconteceu. Foi um prazer ter conhecido o sr. Manuel Lagoa: — um indivíduo simpático, inteligente e mesmo dando já indícios de ordem espiritual. Desde que chegou ao Porto começou a frequentar as reuniões da Igreja com grande regularidade. Comprou uma Bíblia e um hinário. Passou a guardar o Sábado. Entrou para a classe baptismal. Entretanto uma doença levou-o a passar algum tempo no hospital. Nesse lugar a sua fé manifestou-se duma forma profunda e insuspeita. O seu interesse pela Mensagem cresceu semana após semana. A sua esposa e os seus sogros seguiam com entusiasmo o seu progresso espiritual. Tivemos uma campanha de evangelização abordando os três aspectos fundamentais da mística adventista: físico, mental e espiritual. Essa campanha evangelística de conferências públicas ajudou o sr. Manuel Lagoa a compreender melhor a nossa Fé e esta experiência prossegue com o dia feliz do seu baptismo juntamente com a sua esposa a nossa irmã Fernanda.

Tempos depois o Irmão Lagoa deu-nos uma notícia de certo modo triste:

— Tenho de voltar para a Venezuela. As coisas não se proporcionaram tão bem como eu esperava. Partirei dentro de algumas semanas. A minha mulher e os filhos ficam. Mas eu voltarei logo que a vida o permita.

Foi com tristeza que vimos partir o nosso Irmão. Na véspera da sua partida estive em minha

casa com a esposa e os filhos. Animámo-lo quanto ao seu futuro espiritual. Orámos juntamente com ele e os seus queridos.

Têm vindo algumas notícias. Agora chegou uma carta. Uma longa e interessante carta. Uma carta cheia de boas notícias. Notícias que dá gosto partilhar.

«Aqui em Puerto Ordaz também temos trabalhado. Quase todos os meses temos a alegria de ver novas almas ingressarem na Igreja. Ainda ontem, dia do Senhor, baptizaram-se 27 irmãos. Amén. Aqui também estamos fazendo uma Campanha de evangelização e há vários pastores a trabalharem em conjunto. Primeiro entregaram-lhes o curso bíblico da Voz da Esperança e depois fez-se a graduação dos cursos e nesse dia estavam presentes mais de 200 visitas, que fizeram esse curso e receberam o seu diploma. Foi uma coisa importante e logo se fez uma Semana de Oração e no fim da Semana fizémos jejum, lava-pés e a Santa Ceia. Em seguida começou o Plano de 5 dias para deixar de fumar. Foi um êxito. Bastantes pessoas deixaram esse terrível vício e agora seguem-se conferências até fins de Setembro. Esperamos baptizar muita gente porque há sempre muitas visitas. Sempre passam filmes e todos estão muito animados. Também eu tenho levado muitas visitas e aqueles que levam mais visitas recebem como estímulo uns livros bem bonitos mas eu não o faço por interesse dos livros senão com o gosto de tratar com os que estão perdidos para que encontrem o caminho igual ao que eu encontrei; que eu também estava perdido mas graças a Deus e a vós todos e à minha esposa eu pude encontrar a felicidade e assim apesar de estar longe sou feliz porque estou fazendo a Obra do Senhor. E noto aqui a mesma união e a gente nos recebe com alegria, e há uma grande diferença das outras pessoas do mundo e cada vez mais estou pedindo a Nosso Senhor para que me dê mais sabedoria e inteligência para conhecer mais acerca do nosso Pai Celestial.»

Este é mais um milagre na Evangelização. Milagre da acção do Espírito de Deus no coração humano. A conversão dos homens. A transformação das almas. Aqui. Além. Um pouco por toda a parte.

Não deixemos, irmãos, apagar o nosso entusiasmo pela salvação das almas. Uma grande obra está à nossa frente.

A LIVRARIA ADVENTISTA
estará aberta todos os Domingos
das 16 às 20 Horas
até ao fim de Dezembro



Dois Copos de Leite

“O Cantinho Infantil”

Numa tarde abafada e quente de Verão, um cirurgião viajava de bicicleta por uma estrada acidentada e poeirenta.

Ao olhar para a frente, o viajante coberto de suor notou uma casa confortável e asseada, abrigada entre árvores de sombra convidativa, próximo da estrada. Ao aproximar-se do local, viu um poço com um balde. A sombra fresca e a vontade de beber água fresca levaram-no a entrar pelo portão. Na varanda estava sentada uma jovem a costurar. Ao ver o estranho, levantou-se e cumprimentou-o. O visitante pediu então um copo de água fresca.

— Com certeza! respondeu a moça afavelmente.

— Mas não preferiria um pouco de leite gelado? Temos grande quantidade de leite, e se o senhor quiser, terei muito prazer de servi-lhe um pouco dessa bebida nutritiva e refrescante.

— Isso seria maravilhoso. Mas não desejo incomodá-la!

Aquilo não era incômodo nenhum para aquela jovem, a qual foi depressa buscar um jarro de leite bem gelado.

O médico bebeu dois copos e sentiu-se reanimado para prosseguir a viagem. A jovem insistiu com ele para que descansasse um pouco à sombra das árvores e ele passou ali alguns momentos antes de prosseguir a jornada. Ao partir, agradeceu a bondade da moça e entregou-lhe um cartão, dizendo-lhe: «Se um dia for à cidade e precisar de consultar um médico, procure-me».

Passaram-se semanas e meses, e este incidente foi esquecido. Um ano mais tarde, a mãe ficou gravemente doente e o médico da família aconselhou-a a ir imediatamente para a cidade, a fim de se submeter a uma operação. Como eram pobres, essa notícia deixou-os desanimados. A mãe disse que nem adiantava pensar nisso, pois não tinham recursos para pagar a operação e a hospitalização. Mas o pai e a filha insistiram com ela para que fosse, e começaram logo a fazer planos para economizarem dinheiro a fim de pagarem as despesas.

Dentro de poucos dias estavam preparados para a viagem para a cidade. A mãe iria para o

hospital e a filha ficaria na casa duma tia que morava na cidade. Enquanto arrumavam a mala, a filha achou o cartão que o cirurgião lhe dera alguns meses atrás.

Resolveu procurá-lo logo que chegasse à cidade. Não dissera ele que o procurassem caso necessitassem de auxílio médico?

Assim, antes de escolher o hospital em que a sua mãe deveria ficar, procurou a casa desse benévolo estranho, a fim de pedir o seu conselho. A jovem sentiu-se um pouco constrangida ao entrar no consultório desse famoso cirurgião. Mas a sua agradável fisionomia e o seu cordial aperto de mão fizeram-na sentir-se à vontade.

A moça expôs então tudo o que o médico da família dissera, na sua terra, a respeito da sua mãe, e perguntou ao cirurgião que hospital lhe recomendaria.

— Prezada jovem — disse o médico — se quiser confiar a sua mãe aos meus cuidados eu lhe darei o melhor tratamento possível. Posso um sanatório e tratá-la-ei pessoalmente, como se fosse a minha própria mãe. Poderá visitá-la diariamente.

E assim a mãe da jovem foi levada ao sanatório desse cirurgião.

Quando a moça contou à tia para onde levar a mãe, ela ficou alarmada e disse:

— Minha filha, não sabes que esse cirurgião cobra preços elevadíssimos? As despesas no seu sanatório particular são fenomenais. Penso que fizeste mal.

Isto assutou a jovem. Ela nunca tivera qualquer experiência com hospitais e médicos, e a preocupação com as despesas, bem como a ansiedade por causa da situação da sua mãe fizeram-na chorar. Foi para o quarto e chorou bastante. Mas, no íntimo, achava que o cirurgião não seria injusto. A operação teve bom êxito, e cada vez que visitava a mãe, a jovem a achava melhor.

Após quatro semanas de permanência no sanatório chegou o dia de receber alta e ir para casa. O pai viera buscá-la e agora os três, mãe, pai e filha, reuniram-se no gabinete do cirurgião para lhe agradecerem por tudo o que tinha feito e saberem quanto tinham a pagar.

Apertando as mãos do pai, da mãe e da filha, o cirurgião disse à mãe da jovem: «Estou muito contente por vê-la com saúde outra vez. Foi um prazer auxiliá-la. Preparei a conta e coloquei-a neste envelope. Peço que não o abram antes de chegarem à vossa casa, hoje à noite. Depois de jantarem, quando tiverem todas as coisas arrumadas e todos estiverem reunidos na sala de visitas, abram então o envelope e discutam o assunto entre vós».

A família esforçou-se ao máximo por agradecer ao cirurgião pela ajuda, e em seguida dirigiram-se para casa. Mal podiam esperar pela hora de abrir o envelope.

A filha estava mais assustada do que curiosa.

Quando finalmente o pai abriu o envelope leram o seguinte:

Operação	20.000\$00
Hospitalização	4.000\$00
Total	24.000\$00

P.S. «O pagamento integral foi efectuado por meio de dois copos de leite fornecidos a um viajante cansado, num dia quente de Verão.»

Os incidentes mencionados nesta história são verdadeiros e mostram-nos que pequenos actos de bondade custam bem pouco mas produzem grandes resultados.

Página dos Jovens

Educação Sexual

Por Mariana Mendes Palma

Não vai muito longe o tempo, em que falar de educação sexual era sinónimo de impudor para uns, enquanto para outros, mais moderados, não passava de motivo de chacota picante. Afigura-se-nos, que tanto uns como outros estavam bastante longe do interesse e da importância que tal assunto merece.

Sem cairmos num campo de inovação experimental, seja em que sector for, parece-nos proveitoso e muito necessário reflectirmos maduramente em tudo aquilo que possibilite conduzir à melhoria do indivíduo em si mesmo, e da sociedade em que todos estamos integrados.

Neste contexto, a educação sexual contribui grandemente para o comportamento da classe jovem, e até dos que já ultrapassaram esse estágio etário.

O sistema de relação das pessoas entre si é um dos factores básicos de harmonia e união entre os homens e pilar das sociedades de todos os tempos.

Sendo o sexo, como é, um elemento de preponderante importância em todo o esquema de relações, é do maior interesse que esse assunto seja estudado com a profundidade e espírito esclarecido que o seu carácter justifica. E não só porque tal educação influi no condicionamento racional do indivíduo, mas pelas repercussões e consequências que daí advêm em situações mais próximas ou mais longínquas.

Por estas razões, é este um assunto de primeiríssima importância, que, por se ignorar ou se desprezar é a razão de muitos males.

Da ignorância nada de bom pode advir e, neste caso, ainda com o agravamento de relegar para um

plano especulativo, e até aviltante, vendido ao prazer carnal, um privilégio da espécie humana, concedido para tão diversas finalidades.

Se bem analisarmos as coisas, temos de chegar à conclusão de que a função sexual é a mais nobre de todas as funções do corpo humano. E isto porque nela estão entrelaçados todos os sentimentos, que podem erguer ou rebaixar o indivíduo. É esse até um meio que permite avaliar do carácter individual, que outras circunstâncias deixariam camuflar.

Há uma ausência total de esclarecimento da parte dos pais para os filhos, relativamente a esse assunto. Cada um aprende à sua custa, a poder de erros e situações falsas.

Há quem alegue que já assim procederam nossos pais para conosco. Mas isso de modo nenhum é razão para continuarmos no mesmo caminho errado, de que já sofremos as consequências.

É tempo, pois, de encetarmos a tarefa que, logicamente, pertence ao pai e à mãe. E, como todo o aspecto educacional, a educação sexual principia desde os mais verdes anos.

Não podemos perder de vista que as pessoas não são seres brutos, cujos impulsos são comandados pelo acaso ou pelo capricho. Nem vamos esperar que seja a sociedade a acusar-nos ou a fazer-nos justiça.

Em cada ser humano há uma centelha da inteligência divina, mais ou menos estuante. E é por essa centelha que nos foi dada, que teremos que responder um dia.

É este um assunto que exige um maior desdobraimento, que não cabe nesta página. Por isso, continuaremos na próxima oportunidade.

CAMPOREE INTERNACIONAL DE DESBRAVADORES/1981

Desde as 09,45 h do dia 19 de Julho, até às 23,45 h do dia 4 de Agosto de 1981, passaram-se muitas horas, dias e imensas aventuras.

De frente da Igreja Central, em Lisboa, partimos com a protecção de Deus, para Monoblet, França.

Camporee 81. 40 portugueses, 10 países, 680 desbravadores no local histórico da resistência e luta dos povos protestantes contra os opressores da fé.



Aspecto Geral do Grupo de Desbravadores

O Acampamento Internacional de Desbravadores, organizado pela Divisão Euro-Africana, contou com a participação de Portugal, Espanha, França, Bélgica, Suíça, Áustria e com representantes do Luxemburgo, Itália e Israel. Foi dirigido pelo Pastor Nino Bulzis, Director do Departamento da Juventude da Divisão, tendo como convidado especial, o Pastor Leo Ranzolin, brasileiro, Director da Juventude Adventista a nível mundial.

Antes do início oficial do *Camporee* já os portugueses o viviam na sua viagem num velho autocarro, dirigido por um prudente e responsável condutor, o Sr. Florentino, ambos cedidos pelo Clube Desportivo Salvaterrense.

Experiência única para todos os Desbravadores portugueses, este acampamento foi, na verdade, uma passagem nas suas vidas que jamais esquecerão. Para isso contribuiu:

1. A bela e significativa cerimónia de abertura do *camporee* 81 com o içar das bandeiras de todos os países presentes.
2. As mensagens espirituais dirigidas pelo Pastor Ranzolin que foram sabiamente apresentadas a este tipo de audiência — juvenis.

3. O 1.º lugar, medalha de ouro, desportivo na modalidade de Basebol «Adventista».
4. As melhores classificações de todo o *camporee* nas duas inspecções ao acampamento português, ficando conhecido pelo melhor organizado.
5. A boa cozinha portuguesa, vegetariana, claro, que «chamava» os amigos dos outros países, mesmo após terem tomado a sua própria refeição.
6. A excelente, aliás muito excelente, camaradagem deixada pelos Desbra-

8. O chapéu Austríaco, sinónimo do 1.º lugar alcançado numa reunião-concurso organizada pela Áustria.
9. O Museu do Deserto, excelente lição dos fiéis do passado para os momentos difíceis do futuro.
10. A Floresta dos Bambus Gigantes, local muito interessante e exótico. Foi ali que aprendemos a conhecer melhor os bambus, que crescem à média de meio metro por dia, onde vimos uma árvore fêmea, (a macho estava mais adiante) e uma outra árvore chamada «camaleão» (porque muda de cor conforme a estação do ano).
11. A ponte construída sobre o rio(zinho) que nos separava dos outros campos e que a pedido dos franceses, proprietários do local, ali ficou como recordação da passagem da delegação portuguesa.
12. A cerimónia de encerramento, que foi chama que marcou em cada mente. «Só por isto valeu a pena vir», dizia alguém a esse propósito.
13. O desmontar do acampamento debaixo de chuva que no fim de tudo pronto desisti de nos tirar a coragem.
14. A emocionante despedida que nos fizeram os Desbravadores espanhóis, alguns suíços e outros poucos que ainda vagueavam pelo agora campo deserto.



Jangada construída pelos Desbravadores Portugueses.

- vadores portugueses aos seus iguais de outras representações. O campo português, sempre povoado de visitas, era o símbolo do bom acolhimento, do número de línguas que dominavam e do pioneirismo ali praticado.
7. O 7.º lugar no *Voleibol*, o 4.º em *Badmington* e eliminados no Concurso Bíblico por uma pergunta «rasteira».

15. A simpática despedida dos Pastores Nino Bulzis e Leo Ranzolin que pessoalmente se deslocaram à «D. Xepa», assim chamava o motorista ao seu autocarro, para dizer adeus aos que eles consideraram os melhores, no conjunto deste *camporee* 81.
16. Os 1800 Km de regresso, as dormidas nas igrejas de Barcelona e Madrid, as

compras em Badajoz e finalmente...

17. A entrada triunfal em território português, e a chegada à Central, onde os corações de pais, familiares e amigos aguardavam os heróis.

Foi a maior alegria desta aventura. Voltar em Paz, na Paz de Deus e na Segurança dos Céus. Todos falavam ao mesmo tempo, ninguém se entendia, mas todos se compreendiam.

Cinco minutos após a chegada podia-se ouvir:

«Dentro de 15 dias era capaz de fazer a mesma viagem»

— Desbravadores emocionalmente aventureiros.

«De quem é esta mochila? e este cantil?»

— Desbravadores perdidos quando se encontram com os seus.

«Até ao próximo *Camporee*, em 86»

«Até sábado, queres tu dizer!»

— Desbravadores voando em asas de anjo.

Manuel Vieira

ACAMPAMENTO DE FAMÍLIAS ADVENTISTAS

Este acampamento teve lugar no Parque MV — Costa de Lavos de 16 a 23 de Agosto p.p., e reuniu cerca de 30 famílias, num total de 117 participantes.

A reunião de abertura foi cerca das 20 horas do dia 16 e incluiu as boas-vindas e apresentação do programa que versou sobre «A VIDA FAMILIAR».

A partir de 2.^a feira o programa desenrolou-se normalmente, e dele constava:

- TEMA BÍBLICO
- TEMA DA FAMÍLIA
- RECREAÇÃO E DESPORTO.

O tema Bíblico era da responsabilidade do Pastor Alberto Nunes, e tinha início às 9 horas. Falou-nos sobre assuntos espirituais importantes, tais como:

- O SÁBADO E O LAR — duas instituições que vêm desde o Éden.
- A SEGUNDA VINDA DE JESUS
- A MORTALIDADE DA ALMA
- SINAIS DO FIM

Todos eles foram apresentados numa forma clara e em diálogo.

Concluimos que «O QUE SABEMOS É POUCO; O QUE NÃO SABEMOS É IMENSO». Que cada participante faça eco desses ensinamentos junto dos nossos irmãos nas diferentes igrejas a que pertencem.

O Tema da Família era da responsabilidade do Pastor Joaquim Dias e sua esposa Dra. Eunice Dias. Estas reuniões tinham lugar às 15 horas, e nelas nos falaram de problemas familiares numa forma sadia, clara e cristã, que cativava toda a nossa atenção e a todos mobilizava.

Alguns assuntos foram tratados sobre a forma de — TESTE. Foi o caso de: «CONCEITOS SOBRE FUNÇÕES» e «CONEHEÇA O SEU TEMPERAMENTO».

No 1.^o os casais depois de ouvirem a

explicação do tema e de preencherem o teste, puderam separadamente comparar os seus ideais sobre o que significa ser um marido ou uma esposa.

O 2.^o tema foi-nos apresentado numa forma alegre e elucidativa. Depois de preenchido o teste e de examinarmos a tabela, pudemos ver qual a nossa tendência temperamental.

Foi-nos também apresentado um assunto problemático na vida do casal, que é o «ORÇAMENTO FAMILIAR». Foram analisados 3 pontos, considerados principais para o bom uso do dinheiro:

- 1.^o — DEVEMOS PARTILHAR... (Malaquias 3:10)
- 2.^o — CONTENTAR-NOS COM O QUE TEMOS... (Hebreus 13:5)
- 3.^o — SABER ECONOMIZAR... (Provérbios 21:20)

E apraz-nos aqui registar um conselho da Sra. WHITE que jamais esqueceremos: «A FAMÍLIA DEVERIA ORAR A DEUS SOBRE O ORÇAMENTO FAMILIAR»

A recreação e desporto esteve sob a responsabilidade do Pastor Carlos Costa. Recreação foi ocupação para os serões de convívio que tinham lugar após a Lição da Escola Sabatina estudada em conjunto.

Assim, na 2.^a feira e aproveitando ainda a presença do Pastor John Graz tivemos o julgamento de Judas. Foi necessário improvisar um tribunal. Necessitam-se de voluntários disse o Pastor Dias. Lá apareceram: o juiz, os advogados e as testemunhas de defesa e acusação. O assunto foi introduzido pelo Pastor John Graz e o julgamento foi todo improvisado pelos que participaram mais activamente.

A assistência estava agitada e ruidosa, e por vezes o juiz interrompia o julgamento batendo na mesa, e gritando «SILENCE».

Pudemos concluir que o pecado de Judas não foi por ter traído o Mestre, mas por se ter suicidado. (Pedro também traía o Mestre (Mat. 26:34, 75) Comparar com Judas Mat. 27:4-5 e concluir com II Cor. 7:10).

Na 3.^a feira fizemos uma longa viagem ajudados pelos pastores Carlos Costa e Alberto Nunes. Fomos até Jerusalém. Visitámos pelos filmes os lugares ditos percorridos por Jesus. Foi um serão magnífico.

Na 5.^a feira tivemos um convívio alegre e bem participado — foram os jogos. Reservámos para o final a recordação de 3 pontos altos deste acampamento. O 1.^o foi a reunião de 6.^a feira à noite. Uma excelente reunião de pôr-do-sol, seguida das cerimónias de lava-pés e Santa Ceia. Assim, abeiraram-se de uma longa e bonita mesa cerca de 80 pessoas. Gostaríamos de realçar uma particularidade na cerimónia de lava-pés, que para muitos casais foi uma experiência inédita. Os maridos lavaram os pés às suas esposas e vice-versa.

A cerimónia de Santa Ceia decorreu à luz de algumas velas que estavam espalhadas na mesa.

Todo o ambiente esteve muito próximo daquela cerimónia a que Jesus presidiu. Cantámos, orámos, falámos, unimo-nos e elevámo-nos espiritualmente. Todo o Sábado decorreu num ambiente espiri-

tual muito bom.

Os outros 2 pontos que também considerámos altos, mas no sentido recreativo — foram as 2 festas que tiveram lugar. Uma na 4.^a feira — dia livre — às 21 horas. A outra no Sábado à mesma hora. A primeira foi preparada pelos maridos e dedicada às esposas. A segunda foi preparada pelas esposas e dedicada aos maridos. Numa e noutra houve distribuição de lembranças, prémios de participação, convívio e amizade franca e cristã.

Aproveitámos o facto de estarmos reunidos no Sábado à noite para fazer a despedida. Um longo círculo foi formado, de mãos dadas, e algumas palavras pelo Pastor Dias. Despedimo-nos cantando o hino «DEUS É TÃO BOM». Na realidade Deus foi bom para nós proporcionando-nos uma semana altamente edificante.

Domingo de manhã era a separação. A cada passo ao nosso redor ouvia-se na despedida o fruto da amizade de uma semana bem vivida, nas expressões — BOA VIAGEM E ATÉ PARA O ANO.

Relembrando momentos tão bons, como os que vivemos, o nosso MUITO OBRIGADO ao Pastor Dias e a todos os seus colaboradores, pela excelente organização deste acampamento.

*Eduardo Monteiro
Mário Santos*

ACAMPAMENTO DE JOVENS

De toda a parte do país chegavam jovens adventistas Portugueses, nas mãos uma mala, no coração muita vontade de viver. Viver algo de diferente, algo que para nós representasse a doçura, a felicidade, e para isso tínhamos 8 dias de intensa actividade. Este acampamento esteve sob a direcção do Pastor Joaquim Dias, secundado na parte administrativa pelo Pastor João Esteves e tendo como auxiliares o Pastor José Carlos Costa preceptor dos rapazes e a jovem Isabel Miranda preceptora das raparigas. O primeiro dia achei-o monótono, cansativo, e sem vida, mas foi à noite que tudo se tornou mais claro, para uns renovações de velhos amigos, para outros o primeiro contacto, mas muito depressa se fizeram amizades. Uma coisa que gostaria de focar é o aspecto da camaradagem. Não houve os tais grupinhos como é hábito nos acampamentos. Ali todos usufruímos de uma boa camaradagem cristã.

No segundo dia começou propriamente dito o acampamento e foi pela manhã bem cedo que nos foi apresentado o responsável pela parte espiritual o Pastor John Graz. Aí consegui ver que afinal os jovens se interessam pela Bíblia. Um dos temas apresentados foi (como seriam as cidades do Porto e Lisboa se todos os habitantes fossem adventistas), fizeram-se alguns grupos e a imaginação funcionou, no fim tivemos um pouquinho desse «Céu Maravilhoso».

Bem à noite enquanto por esse mundo fora as pessoas viam televisão, nós estávamos todos sentados à volta da fogueira (que todos os dias era feita por alguns voluntários) e quando a voz melodiosa do Pastor John Graz começava «era uma vez...» vinha o silêncio, as estrélas brilhavam com toda a intensidade, os tições da fogueira faziam barulho, e enquanto isso, nós alimentávamo-nos do alimento espiritual. Tenho a certeza que cada jovem ao se dirigir para a sua tenda ia com a convicção de que Jesus estava presente.

Mas não foi só a parte espiritual que constou do programa.

Houve também a praia, o desporto, e as brincadeiras, com tempo bastante para tudo. O tempo passou muito rapidamente e o dia da despedida chegou bem mais depressa do que aquilo que esperávamos. As lágrimas caíam, mas com elas a promessa de voltar para o ano.

Graça Barbosa

NOTÍCIAS DO FUNCHAL — MADEIRA

O facto de não termos dado notícias do Funchal não quer, de forma alguma, dizer que esta Igreja tenha estado inactiva. Pelo contrário, esta é uma igreja bastante activa que temos o prazer de pastorear. Os irmãos aqui sabem que: 1.º Não pode haver tréguas na guerra espiritual em que estão empenhados. 2.º Na vida espiritual parar é morrer. 3.º Na vida espiritual quando não se avança, recua-se. Os membros desta igreja têm o senso da responsabilidade em relação a Deus, e é esse sentimento que os leva não somente a serem guardiães dos seus irmãos como também desejar que a família aumente dentro da igreja. Para isso estão os irmãos empenhados em tornar conhecido o Evangelho eterno a todos os habitantes da Madeira, pelos métodos apontados na Bíblia e no Espírito de Profecia.

Departamento de Dorcas

O primeiro facto que nos alegrou e estimulou após três anos ausentes do trabalho, foi o interesse manifestado pela direcção de Dorcas em favor dos pobres. Disse Jesus: «Os pobres sempre os tereis convosco». Agradecemos a Deus porque não somente temos os pobres connosco mas também temos connosco a oportunidade de lhes fazer o bem. Pelo Natal mais de cem pobres foram contemplados com alimentos roupas e cobertores. Sentimo-nos felizes e agradecidos a Deus ao ver o rosto alegre destes pobres que puderam assim passar um Natal mais feliz. As actividades deste departamento, não param pelo Natal visto que diariamente vários necessitados acorrem à porta da missão e sempre há qualquer coisa para lhes oferecer. Além disso regularmente se visitam as pessoas pobres

nas suas próprias casas procurando acudir às suas necessidades.

Plano de Cinco Dias

Também no plano de temperança algo de importante se fez em prol dos que, acorrentados pelo vício do tabaco, não conseguiam, por si sós, libertar-se dele.

Já há bastante tempo que a necessidade de um Plano de Cinco Dias feito no Funchal se fazia sentir.

O primeiro Plano de Cinco Dias feito aqui, teve grandes repercussões na sociedade Funchalense, e já lá vão alguns anos. Os pedidos para a realização de vários outros Planos de Cinco Dias choviam de vários lugares, tendo sido impossível satisfazê-los a todos nessa altura.

Conscientes de que novamente um Plano de Cinco Dias seria muito benéfico aqui para a igreja, para relembra a sociedade do Funchal de que ela (a igreja) ainda existe para fazer o bem, e para continuar o ministério de Jesus pondo em liberdade os cativos — neste caso cativos do tabaco — pedimos ao Departamento de Temperança a realização dum desses Planos.

O director deste Departamento — Pastor Joaquim Dias — amavelmente aceitou o convite.

Planos foram feitos, a data foi marcada, o lugar foi escolhido — a própria igreja, a publicidade foi feita e no dia 8 de Abril o Pastor Dias e a sua esposa, Dra. Eunice Dias davam início ao desejado e benéfico plano. Os vários órgãos de informação tais como a rádio, T.V. e jornais locais deram todo o apoio dando a conhecer ao público o interesse deste plano, mesmo através de entrevistas.

E foi assim que, embora chovesse torrencialmente nos primeiros dois dias do plano, o que prejudicou imenso a assistência, registámos uma afluência de sessenta pessoas.

Temos procurado manter o contacto com essas pessoas através de reuniões que visam inculcar-lhes um novo estilo de vida. Não sabemos ainda o resultado, mas podemos já dizer que várias pessoas estão fortemente motivadas e assistem regularmente às nossas reuniões.

Depois do plano, várias pessoas têm batido à porta da igreja perguntando se é aqui que se faz o curso para deixar de fumar. Uma dessas pessoas mostrou-se tão interessada em deixar o tabaco que lhe propus o plano a nível individual. Este ex-fumador (como agora lhe posso chamar) fumava desde os doze anos, e actualmente tem sessenta e um anos de idade, e fumava 50 cigarros por dia. Este plano individual resultou porque está actualmente liberto pois já há mês e meio que não fuma e assiste regularmente às nossas reuniões.

Ultimamente não tem vindo só, pois ele pensa que se aquilo que ele ouve é bom para ele também certamente o será para a sua esposa que ele deseja ver feliz.

O seu filho é também aluno nas nossas aulas de inglês.

Por tudo isto agradecemos a Deus por nos usar no seu trabalho guiando almas aos pés de Jesus.

Curso de Nutrição

A nossa saúde deve-se em parte àquilo que comemos e como comemos. Por isso a Dra. Eunice Dias levou a efeito um plano de nutrição o qual consistiu numa parte teórica e numa parte prática. Na parte teórica falou-se da função desempenhada pelos vários nutrientes responsáveis pelo bom funcionamento do nosso organismo. Na parte prática as pessoas presentes tiveram não somente o privilégio de ver mas também de saborear o resultado das demonstrações feitas.

Este curso de nutrição foi também bastante apreciado e creio mesmo ter sido um incentivo para que pelo menos uma parte dos assistentes se tenha proposto adoptar um regime alimentar de acordo com o plano de Deus.

Acampamento de Tições

Grande tem sido também o interesse manifestado para com os cordeirinhos do rebanho, aos quais nos habituámos já a chamar Tições. Esse interesse não é somente manifestado na igreja ensinando-lhes a fazer os seus trabalhos práticos. Assim para pôr em prática o que aprenderam na igreja, a direcção dos Tições realizou do dia 15 a 20 de Abril um acampamento para os pequeninos no qual participaram 29 crianças no local chamado Reis Magos.

As responsabilidades do programa estiveram a cargo da dedicada direcção formada por Maria Paula Teixeira e Eunice Gomes respectivamente Directora e Vice-Directora, tendo como colaboradores os irmãos Domingos Freixo, António Teixeira, e Elizabete Pinto.

O programa constou de algumas actividades físicas e espirituais culminando num exame de classes progressivas e da especialidade onde foram também testados os seus conhecimentos bíblicos. Assim passaram os nossos Tições cinco dias no mais estreito e amigável convívio desejando que se aproxime rapidamente uma outra oportunidade de acampamento.

Dormindo no Senhor

A Igreja do Funchal lamenta o falecimento da irmã Antonieta Alves Rodrigues que expirou no dia 20 de Abril após um longo período de sofrimento. Durante a sua enfermidade a nossa falecida irmã aprendeu mais do que nunca a amar a Jesus e estou certo de que dela podemos dizer: «Bem-aventurados os que desde agora morrem no Senhor». Ela adormeceu realmente em paz com Deus e por isso esperamos vê-la na manhã da ressurreição.

Lamentamos igualmente o falecimento da nossa irmã Constantina Rodrigues que adormeceu para a vida neste mundo no dia

7 de Maio após poucos dias de entrada no hospital. Fiel enquanto gozou do pleno uso das suas faculdades, boa esposa e boa mãe sentimos dela a saudade e a esperança de a ver por ocasião da breve volta do Senhor.

As famílias enlutadas os nossos mais sentidos pêsames.

J. Casaquinha

ESCOLA CRISTÃ DE FÉRIAS NO PORTO

De 14 a 25 de Setembro decorreu na Igreja do Porto uma Escola Cristã de Férias onde foram inscritas cerca de meia centena de crianças sendo, na sua maioria, crianças não adventistas que anteriormente nunca tinham tido contacto com a Igreja. É de salientar que 14 dessas crianças foram levadas regularmente por uma senhora que está frequentando a classe baptismal, não sendo ainda, portanto, membro da nossa Igreja.

Todos os dias, depois da cerimónia de abertura em que as crianças faziam as saudações às bandeiras portuguesa e cristã e à Bíblia, elas eram separadas em 2 classes consoante as idades. Lá, ouviam diversas histórias, aprendiam de Jesus e faziam trabalhos manuais ajudadas pelos monitores.



Crianças fazendo a saudação às Bandeiras e à Bíblia.

No domingo dia 27 à noite realizou-se na Igreja a festa de encerramento a qual se encontrava repleta com uma assistência que seguiu interessada o programa que as crianças gentilmente lhes ofereceram. Terminada a festa, os pais deslocaram-se à sala dos jovens onde estavam expostos os trabalhos manuais que as crianças tinham feito durante a Escola Cristã de Férias.



Exposição de alguns dos trabalhos que as crianças fizeram durante a Escola Cristã de Férias

Desta maneira terminou a nossa bela Escola mas a sua mensagem ficou pois várias das crianças têm vindo à Escola Sabatina nos sábados de manhã e algumas acabam de ingressar nos clubes de Tições e Desbravadores.

Gabriela Monteiro

A ODISSEIA DA ESCOLA CRISTÃ DE FÉRIAS EM ERMESINDE

Realizou-se, durante 10 dias, em finais de Outubro a 1ª Escola Cristã de Férias na nova Igreja em Ermesinde. A Igreja ainda é pequena e por isso tem poucas crianças, mas apesar disso o Ir. Mário Santos director da E. Sabatina desta igreja juntamente com a sua Esposa foram de porta em porta dando conhecimento às pessoas que a igreja adventista ia levar a efeito a Escola Cristã de Férias nas instalações duma Escola primária oficial que existe naquela área.



Grupo de crianças

No primeiro dia congregaram-se 78 crianças número que ultrapassou as melhores perspectivas. Porém, à última hora, por motivos alheios à nossa vontade, a Escola não nos foi cedida; mesmo assim decorreu no pátio da Escola a primeira sessão. No 2.º dia, apesar de todos os esforços, não foi possível realizar o programa noutra lugar melhor do que ... o pátio da Escola. Finalmente ficámos com uma única alternativa perante a hipótese de terminar o programa ao 3.º dia: a alternativa consistiu em levar as crianças para a nossa própria Igreja a uns 2 a 3 Km de distância. Foi esta a solução que escolhemos. E de novo os irmãos monitores foram de casa em casa falar com os pais das crianças pedindo consentimento para as levarmos para a Igreja. A esmagadora maioria dos pais consentiu no meio de grandes esforços mas com muita coragem, muita fé e a participação de mais de 50 crianças. Não podemos deixar de louvar a Deus pelos milagres que Ele fez durante estes dias e não podemos deixar de agradecer a todas as irmãs monitoras que sacrificando tantas das suas horas dirigiram este excelente programa duma forma tão dinâmica e competente. Estamos também muito gratos aos irmãos que gentilmente, dia após dia, foram buscar as crianças e foram levá-las no fim de cada programa.

Na noite de encerramento a Igreja estava completamente cheia de crianças que juntamente com os seus Pais encheram de

alegria todos os nossos Irmãos com o seu entusiasmo, a sua satisfação e as suas palavras de gratidão. Notícias mais recentes dão-nos conta que uma dezena de crianças estão vindo aos sábados à tarde prosseguindo no estudo dos princípios da Palavra de Deus.

A Escola Cristã de Férias é realmente um maravilhoso plano de evangelização e de progresso para a Igreja.

Queira Deus que as Escolas Cristãs de Férias se possam multiplicar por todo o nosso país.

Celeste Pereira de Matos

AGUARDANDO A RESSUREIÇÃO

No dia 18 de Setembro de 1981, adormeceu no Senhor, em Joanesburgo, África do Sul, a nossa prezada irmã Maria Amélia Prates de Almeida Ferreira.

A nossa irmã era natural de S. Sebastião da Pedreira, Lisboa, onde nascera a 11 de Junho de 1934.

Deslocou-se para Angola, para ali se casar com o nosso irmão Fernando Marques Ferreira a 1 de Fevereiro de 1956. Este matrimónio foi abençoado com dois filhos, Fernando e José Ferreira.

Após ter vivido sete anos em Angola, conheceu e abraçou a mensagem Adventista, tendo sido baptizada pelo pastor Ernesto Ferreira em Nova Lisboa a 19 de Janeiro de 1963. Desde então sempre mostrou zelo pela causa de Deus, tendo servido a sua igreja em várias capacidades.



Em Agosto de 1975, a irmã Amélia Ferreira regressou a Portugal devido aos acontecimentos ocorridos em Angola naquele ano. Em 28 de Junho de 1976, durante a sua estadia em Portugal, foi acometida duma embolia cerebral, doença essa que a deixou parcialmente paralisada do lado direito.

Em Novembro de 1976, acompanhada do seu filho mais novo, veio para a África do Sul para se unir ao seu marido e filho mais velho, que aqui se haviam fixado.

No dia 15 de Setembro deste ano, deu entrada no Hospital Geral de Joanesburgo,

devido a complicações cardíacas, tendo vindo a falecer três dias depois, após um curto mas doloroso sofrimento.

Horas antes de falecer, a irmã Amélia tinha manifestado ao seu pastor que estava preparada para ir descansar no Senhor.

O funeral realizou-se no dia 22 de Setembro, tendo estado presentes várias pessoas amigas e irmãos da igreja, alguns deles, antigos membros da igreja de Nova Lisboa, Angola. A cerimónia fúnebre, realizada na igreja Adventista, foi dirigida pelo pastor Carlos Cordeiro.

A família está grata a todas as pessoas de Portugal e da África do Sul que se interessaram no seu estado de saúde nestes últimos anos. Agradece também a todos quantos os consolaram com a perda da sua querida esposa e mãe, assim como a quantos se dignaram acompanhá-la à sua última morada cá nesta terra.

A certeza da breve vinda de Jesus e da ressurreição, são esperanças confortadoras para a família e para todos os seus irmãos na fé.

«Então ouvi uma voz do céu, dizendo: Escreve; Bem-aventurados os mortos que desde agora morrem no Senhor. Sim, diz o Espírito, para que descansem das suas fadigas, pois as suas obras os acompanham.» Apocalipse 14:13.

Carlos N. Cordeiro

UMA NOVA MANEIRA DE FALAR DE CRISTO

Dentro do quadro das actividades da J.A.P. levou-se a efeito um programa musical numa localidade vizinha da Costa de Livos. Assim, após a mobilização para a colocação de cartazes pelos jovens do acampamento, lá fomos para a vila de Marinha das Ondas.

No dia 14 de Agosto, pelas 21, tiveram lugar as actividades que estavam programadas, muito embora tivéssemos que superar algumas dificuldades técnicas no salão de festas desta vila o qual nos foi gentilmente cedido para o efeito.

Embora em condições precárias levámos a termo este encontro com o público, levando o evangelho através do canto.

Para que tal programa pudesse ter sido uma realidade tivemos a colaboração da «Expressão Jovem», coordenada pelo jovem Pastor Paulo Morgado, tendo a colaboração dos grupos musicais:

- LAUDANDUM — Coimbra
- MENSAGEIRO — Leiria
- DECISÃO — Porto



Coral de Coimbra



Coral de Leiria

Uma vez mais se ouviu falar de Jesus através do canto. Pela excelente actuação destes grupos pudemos sentir o céu um pouco mais perto, pois reinava na sala uma certa expectativa, pois em cada canto havia uma mensagem para todos aqueles que os escutavam.



Coral do Porto

Marinha das Ondas ficou mais rica. Não passámos despercebidos pois somos um movimento com algo para oferecer de positivo. Da parte que nos concerne, resta agradecer a todos os que ali participaram tornando possível este encontro musical. Aos grupos e respectivos coordenadores e globalmente à «Expressão Jovem».

Poderemos não ter visto, de imediato, o alcance desta NOVA MANEIRA DE FALAR DE CRISTO, mas Ele sabe como usá-lo e como impressionar os corações.

Ilídio Carvalho

HORÁRIO DE A VOZ DA ESPERANÇA

PORTO

RDP — Programa 3 local
Sábado às 19:15 h.
5 PM — 190 m — 1592 klc.

CARAMULO

Emissora das Beiras
Terça-feira às 11:45 h.
225 m — 205 m — 1460 klc.

GUARDA

Rádio Altitude
Domingo às 9:45 h.
Quartas às 18:45 h.
200,8 m — 1495 klc.

MADEIRA

Estação Particular de Radio-difusão
Sábado às 19:15 h.
225 m — 1331 klc.

AÇORES - SANTA MARIA

Clube Asas do Atlântico
Quinta-feira às 19:30 h.
191 m — 1560 klc.

AÇORES - ANGRA DO HEROISMO

Rádio Clube de Angra
Sábado às 17:40 h.
215,2m — 1394 klc.

AÇORES - PONTA DELGADA

Emissor Regional dos Açores
Quinta-feira às 17:30
359 m — 836 klc.



Desejamos ao estimado leitor e a todos os nossos colaboradores um **Feliz Natal** e as mais ricas bênçãos de Deus para o **Novo Ano**

PUBLICADORA ATLÂNTICO, S.A.R.L.

Meditações Matinais / 1982

**Consagrei-vos a Deus
pela manhã; seja esse o vosso primeiro cuidado.
Entregando assim dia a dia a vossa vida nas
mãos de Deus, ela se moldará mais
conforme à vida de Jesus Cristo.**

